

ANEXO DA ATA DA SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA Nº 1.688, DE 13 DE JANEIRO DE 2011.

Extrato da apresentação do Presidente do Crea-RS, Eng. Civil Luiz Alcides Caponi.

Presidente – Boa tarde a todos, só para esclarecer que essas consultas ao plenário serão para após serem empossados os senhores, que serão feitas logo após. Eu saúdo a mesa, os vices-presidentes, nossa diretoria, o coordenador das inspetorias, nosso conselheiro federal, a mútua, e uma saudação especial a todos os conselheiros que hora estão aqui para que a gente possa empossar. Eu vou me permitir, por que hoje é uma sessão histórica pra nós, até porque é a primeira reunião após a instalação do CAU, de fazer as nossas considerações aqui mais perto de vocês. Então nós vamos fazer um breve relato das nossas principais realizações e as medidas adotadas devido a nossa Lei do CAU. Então, nós instalamos esse ano, com relação a inspetorias, a 43ª inspetoria em Viamão e mais uma inspetoria no município de Getúlio Vargas e também ampliamos a fiscalização através da contratação de 19 novos fiscais. Temos hoje no Conselho 90 fiscais. E também nessa época no ano passado no dia 28 nós estávamos entregando a nossa frota própria de veículos com recursos oriundos de profissionais e empresas, com GPS, padronizados, isso possibilitando numa maior economia a nossa fiscalização. Também tivemos a estrutura física do Conselho, aonde temos um depósito, que a situação antiga que era aqui na frente aonde tá todo o acervo de todos os profissionais da história do Conselho que era essa situação e que a gente, graças a Deus, hoje os documentos estão arquivados em locais com espaçamento, ventilação, controle de segurança, todos os acessos aos documentos é controlado eletronicamente e o custo é equivalente ao que tinha aí. Então isso só foi uma preocupação muito grande nossa quando assumi, recordo que eu fui visitar ali e teve vários engenheiros que foram ali e a situação era, tinha inclusive um laudo de interdição, não tinha PPCI, então a gente hoje consegue guardar, que essa é a história do nosso Crea, inclusive de todos os arquitetos também que vão ficar estão guardados aí. Padronização da nossa indumentária dos fiscais, para que pudesse ter uma melhor apresentação com coletes de identificação e carteira de apresentação oficial. Também fizemos 21 programas intensivos de fiscalização em 2010. Implementamos também agentes fiscais itinerantes para que promovessem suporte as Zonais quando era necessário, e disponibilizamos novos aparelhos de telefonia móvel às inspetorias, cada inspetor tem um telefone com a conta de R\$ 80,00 para que possam agilizar comunicações com os fiscais e com os próprios colegas. Aquisição dos aparelhos Notebook que entregamos agora no último seminário aos agentes fiscais e já estamos providenciando as impressoras para que possam melhorar o trabalho da fiscalização. Ampliamos o horário de atendimento em todas as inspetorias para que a gente possa melhorar e prestar um melhor serviço aos nossos profissionais e a sociedade. Reformamos também a inspetoria de Santa Maria e Canoas com a acessibilidade nova, identidade visual padronizada, atendendo os princípios de acessibilidade, aí é uma foto da inspetoria de Canoas. Também adquirimos duas sedes o qual esse plenário aprovou que foi Taquara e Santa Rosa, Santa Rosa já inauguramos e Taquara precisa fazer alguns reparos para a acessibilidade e já inauguramos em Santa Rosa esta inspetoria num investimento de R\$ 889.700,00 as duas inspetorias. Aquisição de aparelhos, com relação as Câmaras Especializadas e Plenário, aquisição de aparelhos Notebook, que foram para agilização, cada conselheiro tem hoje o seu Notebook, se assim desejar, para que a gente possa agilizar os relatos e votações. É um programa de tá em face de implantação e a gente tá, ele é pioneiro inclusive, só tem aqui no Rio Grande do Sul, e também disponibilizamos aos nossos coordenadores de Câmaras aparelhos de telefonia móvel para que pudessem fazer os seus contatos, lógico com as contas em R\$ 80,00, eu dizia de manhã que quando nós assumimos tinha um motorista que gastava em torno de R\$ 800.000,00 no aparelho, então isso aí possibilitou com um celular disponibilizamos a todos os coordenadores, por que é importante, precisam falar com seus,

com os funcionários mesmo, e tem hoje uma telefonia, tem um celular. Valores repassados as Entidades de Classe, temos aí 2009, R\$ 977.000,00, vocês podem observarem aqui os valores, em 2010, totalizamos com R\$ 1.119.135,75. Repasse de convênios de Mútua Cooperação, também esta aqui o que nós investimos, terminamos o ano com R\$ 862.540,00 um aumento significativo com relação aos anos anteriores. Convênios assinados, de 2000 a 2008, tínhamos lá 38 convênios, nós assinamos de 2009 a 2010, 141 convênios, construsul, assinamos agora mesmo em Santo Ângelo, quando estivemos lá em Santa Rosa assinamos lá com diversas prefeituras, convênios com o tribunal de contas, que é importante para que a gente possa, com as prefeituras. Desde abril as nossas sessões plenárias estavam sendo transmitidas ao vivo. Hoje não está porque faz parte das medidas que nós já tomamos, que depois mais adiante a gente fala. É também uma inovação para que a gente possa divulgar o nosso trabalho aqui a todos os profissionais, aqui tem um dado que só na eleição de conselheiro federal era uma sexta-feira teve quase 1.500 acessos que tinha. Também criamos as colunas mensais nas inspetorias para que pudessem lá nas suas inspetorias divulgar lá o trabalho lá local da importância que tem nossos profissionais e o que estão fazendo. Também faz parte da medida que a gente já. Também participamos em 107 feiras e eventos da área tecnológica. E finalmente, isso é um breve relato, a aquisição da nova sede que foi discutida e aprovada aqui nesse plenário por todos os conselheiros presentes. Aqui então o que quê nós procuramos mostrar, isso aqui é o crescimento da arrecadação do conselho, por que veja bem, nós investimos em veículos, aumentamos os fiscais, ampliamos o atendimento, temos que ter um retorno, e o retorno comprova através dos gráficos que nós tivemos o maior nível de arrecadação da história do conselho nos últimos dois anos, chegamos a ter o recorde de ARTs neste ano em 33.200,00 ARTs isso é valorização profissional, isso é trabalho profissional e consequentemente arrecadação para o nosso Conselho. Situação financeira do Crea. Comparativo de receitas/despesas nos últimos dois anos. A receita líquida em 2009 era R\$ 31.000.000,00, em 2010 R\$ 37.000.000,00, aqui tá o aumento, houve um crescimento de 17,3 na receita do Conselho, então mostra que o investimento deu retorno, é lógico que tem toda uma condição também do crescimento do país e tudo isso a gente entende, mas quer dizer que deu resultado o importante é que tá dando resultado. E as despesas realizadas 2009 e 2010 conseguimos reduzir mesmo com toda estes investimentos que a gente fez reduzimos em 0,5%. E conseguimos aqui investimentos imobilizados entre os carros, prédio das inspetorias e equipamentos, em 2009 investimos R\$ 11.080.879,00 e em 2010 R\$ 4.762,583,00, totalizando de investimento no nosso mandato R\$ 15.843.463,14, de imobilizado, isso é patrimônio, que esta aí. Situação financeira do CREA no dia 31/12/2010. Saldo em caixa R\$ 3.832.509,18, resto a pagar tinha R\$ 1.759.000,00 de resto a pagar, então saldo líquido R\$ 2.072.509,18. Isso era no dia 31 de dezembro desse ano essa situação. Todos os dados que eu vou falar aqui estão disponíveis para qualquer um dos senhores poder, são dados que vem do financeiro e da contabilidade e estão a disposição de quem quiser ver. Aí no dia 31 de janeiro no diário oficial, edição extra, tivemos a Lei do CAU. E aqui eu só vou dar conhecimento, eu acredito que a maioria de vocês sabem já aqui da lei, mas só pra gente poder mostrar a Lei então 12.378, de 31/12/2010, que regula o exercício da arquitetura, ou seja cria os CAUs, e dá outras providências. Então essa Lei ela entra em vigor. Quanto aos artigos 56 e 57, porque há muita confusão por isso que eu fiz questão de colocar, fazer essa breve explanação porque o pessoal liga e quer saber, então o nosso entendimento entra o artigo 56 e 57, na data da sua publicação, quanto aos demais dispositivos após a posse do presidente e dos conselheiros do CAU/BR. Então nós vamos para os artigos 56 e 57. Art. 56 As Coordenadorias das Câmaras de Arquitetura dos atuais CREAs e a Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura do atual CONFEA gerenciarão o processo de transição e organizarão o primeiro processo eleitoral para o CAU/BR e para os CAUs dos Estados e do Distrito Federal. Na primeira eleição para o CAU/BR o representante das instituições de ensino será estabelecido pela Coordenadoria Nacional das Câmaras de Arquitetura, e depois ali a eleição para os conselheiros dar-se-ão entre 3 (três) meses e 1 (um) ano, isso é muita confusão também, quer dizer, a eleição ela é de 3 (três) meses a 1 (um) ano, após eleito os conselheiros, não fala aí na lei, aí eleitos os conselheiros se faz os regimentos internos, se vota por maioria absoluta os regimentos e depois os conselheiros elegem o seu presidente do CAU, aí esta instalado

os CAUs, até então não há instalação. Então realizada a eleição, fala ali em baixo, e as entidades nacionais participarão do processo de transição, isso é mais interno. Aqui que vem o art. 57, que é um dos objetivos que a gente quer colocar aqui para mostrar aos conselheiros que aqui estiverem e estão entrando da nossa preocupação, uma das preocupações. Os atuais Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia a contar da publicação desta Lei, ou seja a publicação foi no dia 31, dia 1º de janeiro nós já somos obrigados por força de Lei fazer, a depositar mensalmente em conta específica 90% do valor das anuidades, das Anotações de Responsabilidade Técnica e de multas recebidas das pessoas físicas e jurídicas de arquitetos e urbanistas, arquitetos e engenheiros arquitetos, até que ocorra a instalação do CAU. Instalação do CAU, repetindo é quando da posse do Presidente, então até lá todo e qualquer recurso que entrar dos arquitetos, nós já abrimos uma conta, ser colocada numa conta específica 90%. Mas hoje de manhã os inspetores me perguntaram por que 90%? Porque não 80% ou 95% ou 70%? A lei saiu assim né, então eu gostaria de hoje de manhã eu fiz uma queixa, nós como presidente do Conselho não no sentido de ir lá em Brasília e impedir que, porque o CAU é um direito dos arquitetos e de qualquer outra categoria de fazer, mas de poder levar, abrir o que é o Conselho no sentido de contribuir, mostrar como é que são os custos do conselho, o que que a gente gasta, porque nós estamos todos no meu entendimento com problemas, nós do CREA os CAUÍSTAS estão com problemas, e a sociedade muito mais porque no meu entendimento é quem vai sair perdendo, não pelo fato de ser criado o CAU, que fique bem claro aqui, o que eu quero dizer é o seguinte, se nos pudéssemos, porque foi uma eleição, ao menos da minha parte, nunca fui consultado para dar uma opinião sobre a lei inclusive e mostrar inclusive as contas do Crea até pra ver porque foi em 90% e diz nos 90% que a quantia a que se refere o caput deverá ser usada no custeio do processo eleitoral de que trata o art. 56, sendo repassado o restante para o CAU/BR utilizar no custeio da sua instalação e da instalação dos CAUs. Bom, projeção da receita do Crea-RS em 2011, então nós pedimos imediatamente, isso eu falei de manhã, no dia 31 nós estávamos aqui no Conselho de plantão, enquanto tem presidente de Crea que nem sabe da situação ainda, e nós reunimos os funcionários e já pedi para que se fizesse um estudo e tomamos algumas providências e alertamos inclusive ao corpo funcional, a Marindia que é arquiteta estava presente, né, eu acho que a nossa obrigação é fazer o que estamos fazendo aqui e mostrar com transparência aos funcionários e aos conselheiros e a todos o impacto que vai dar, então, temos aí ARTs recebidas dos profissionais do CAU, esse foi feito baseado no ano de 2010, foi pego todos os valores, são 74.609 ART, os valores pagos R\$ 7.771.000,29, então 10% fica pro Crea R\$ 773.112,09 e R\$ 6.958.000,00, dos valores de ARTs vai pro CAU, ou seja, uma redução da receita de aproximadamente em torno de 26%, isso aí foi um dado até que me chamou muito a atenção mais é porque, pelo número inclusive de profissionais que tem aqui no Rio Grande do Sul. Projeção da redução de receita do Crea. Anuidades recebidas de profissionais do Crea pro CAU. Empresas, esse número é interessante, porque tem 1.277 empresas de arquitetos, então aqui estão os valores que vai pro Crea e pro CAU. Profissionais 9.617, aqui inclusive o dado do Confea que tem mais de 10.000 profissionais e nós fomos procurar ver porque que dava esta diferença, é porque tem muito profissional que é aqui do Rio Grande do Sul mas que paga no Rio de Janeiro, São Paulo, as suas anuidades, eles tem o endereço aqui, ao contrário, ele tem o registro aqui e paga fora, então acreditamos que foi esta a diferença que a gente conseguiu, um total de 10.894, ou seja, aqui estão os valores totais R\$ 2.548.000,00 então vai ter uma redução de receita em 18%. Então se pode observar aqui ART é bem maior, por causa das empresas, quer dizer, na verdade os arquitetos do Rio Grande do Sul fazem muito trabalho pelo país afora, esse foi um dado interessante. O Paraná tem 5.000 profissionais, proporcionalmente o Crea-RS é o que mais vai ter perda de receita por causa do número de arquitetos e o número de empresas que recolham ART aqui no Rio Grande do Sul, esse foi um dado que a gente não sabia, que a gente poderia inclusive ter contribuído para que a Lei, porque tem estados que vai ter problema. Então nós temos aqui a redução por ART R\$ 6.958.000,00, isso é uma projeção né, e redução das anuidades nesse valor, então o valor estimado da redução no Crea dá em torno de R\$ 9.500.000,00, aqui ainda faltam os profissionais que estão se formando e que a gente vai registrando e vai passando o dinheiro lá da mesma

forma, em torno de uns 700 profissionais que normalmente se formam aqui, ele tá fazendo que não lá, a nossa projeção eu mandei ver por que tem vários dados que a gente tá, bom esses profissionais estão fora, não estão aí mais a informação que eu tenho é em torno de 600 a 700 arquitetos que se formam no Estado do Rio Grande do Sul por ano, mas isso, o Sr. lá continua dizendo que não, bom, o que que nós fizemos, diante disso imediatamente no dia 4 nós fizemos uma Instrução da Presidência que adota as medidas gerais de caráter temporário para o controle financeiro do Crea ante a falta de definição do Confea. Quando a gente coloca a falta de definição do Confea, nós não tivemos nenhuma orientação, a não ser uma que nós recebemos agora, hoje é quinta, parece que foi terça feira, no sentido de que, tem várias questões que a gente tinha dúvida logo no início da Lei, recebemos uma sim, o Confea através de seu Jurídico dizendo que daqueles 10% que nós vamos recolher 15% é do Confea e 20% é da Mútua, então essa foi a única correspondência que nós recebemos. O pessoal tá rindo mas é a realidade, o Confea, inclusive, do dia 25 até o dia 15 continua em férias coletivas, tu não tem com quem falar, né, inclusive alguns presidentes de Crea, eu consegui falar com poucos presidentes, o próprio nosso coordenador do Colégio de Presidentes, ele está de férias até o dia 15 também, que é o Jonas da Bahia, até pra saber se eu transferia a plenária do dia 27, depois a gente vai colocar pra vocês, porque nós vamos ter uma reunião do Colégio de Presidentes que é dia 27, depois eu consegui esta afirmação, eu recebi depois de muita insistência por escrito, porque eu não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo, até porque não teria vice-presidente para conduzir a plenária, então por isso que a gente propôs mudar todo o roteiro e não fazer a eleição no dia 27 e vai ter lá os conselheiros federais, vão estar reunidos dia 26, 27 uma reunião conjunta com todos os presidentes de Crea do País e os conselheiros federais, então a gente suspendeu no prazo de até 90 dias a realização de reuniões estendidas das câmaras e comissões, enfim, acho que vocês já, temporária, inspetorias, os grupos de trabalho, a coordenadoria, da diretoria, suspendemos todas as atividades básicas do conselho, hoje mesmo estava reunida a comissão de ensino e atribuição profissional, porque, era necessária, foi justificada e eu liberei, o Norberto é testemunha, então nós temos que dar uma segurada para nós fazermos, readequarmos e ver, esse foi o intuito da, e eu me orgulho muito porque o único presidente de CREA que tomou essa decisão rapidamente foi nós aqui, até pra, aí tu fala com os outros, o Tadeu tava pro exterior, o tava, nós vamos fazer a nossa parte. Bom então a gente suspendeu por até 90 dias convênios, viagens, realização de treinamentos que nós faríamos, os novos PIFs, a própria transmissão da sessão plenária, tem muita coisa que a gente, as publicações das colunas, nós já reduzimos o número de assessores, hoje mesmo eu demiti, ainda ontem, um assessor que era da área de informática, assessor da presidência, não vai ter mais agenda, nós estamos cortando coisas que não estavam aí, vamos cortar todos os gastos necessários que depender da nossa parte, vamos enfrentar a questão com seriedade, não pode ser diferente, essa é a importância de todos sentirem o momento que nós vamos viver, porque nós não vamos nem entrar lá, a quem diga assim o Capoani só está pensando na parte financeira, não vou entrar hoje na parte de atribuição profissional, aí em muita coisa que, então qual é, por que, porque é lógico, eu até fiz um brincadeira, no final do mês, quem vai bater panela aí na frente se não pagar os funcionários, o pessoal, então nós temos que readequar toda a estrutura do conselho, não tem como, mudou na nossa opinião do dia, era isso que eu tinha para colocar mas eu, então o que que aconteceu, mudou toda a nossa sistemática, hoje temos que reavaliar todo o nosso funcionamento, porque parece que seria fácil né, tu corta retilineamente um percentual ali de 25% e taria resolvido o problema, são dez milhões num orçamento hoje de 35, tu pega 20 que é folha, tá mais de 20, 10 milhões pro CAU são trinta, eu tenho que continuar com toda a estrutura do Conselho, todos vocês aqui as câmaras funcionando, a fiscalização andando, a luz, esse prédio aqui a gente mandou fazer uma avaliação de ver quanto a gente gasta por ano, quanto gasta do outro, já estamos fazendo avaliações para nos adequar, a própria reforma do prédio já sentei com os arquitetos vai ser uma reforma bem tímida, diferente, para nós irmos imediatamente pra lá, para que a gente possa reduzir custos. Então essa é a situação meus amigos, e que nós vamos passar de uma forma muito difícil. Os conselheiros antigos, todas as decisões que tivemos aqui, tudo que foi mostrado ali e muito mais que tá na revista, porque nós não temos

tempo hoje de fazer, nós tivemos aprovação sempre dos conselheiros, sempre, e não poderia ser diferente, o os novos que estão entrando, que nos perdoe, mas a situação é essa, entramos numa situação atípica que temos que enfrentar, nós engenheiros, arquitetos, agrônomos que somos da área tecnológica, vamos buscar soluções, eu acho que nesse momento que nós temos que achar soluções e isso depende de todos, dos NÃO-CAUÍSTAS do CAUÍSTAS, dos que vão ficar dos que vão sair, de todos. Só tem uma coisa que é importante. Nesse momento no nosso entendimento, no meu, todos nós estamos vulneráveis a pressão, vou falar pessoalmente, que eu tenho sofrido, porque eu saio na rua, o arquiteto me encontra eu não queria sair presidente, ninguém me consultou, então é pressão de todas as ordens, cada um entende a Lei de uma forma, por exemplo, nós vamos dar posse a todos os arquitetos aqui hoje porque nós entendemos que, tem o parecer jurídico, e a gente consultou e todos os Creas estão fazendo, porque é uma questão que a Lei prevê, agora depois vai começar toda uma discussão, nós vamos continuar fiscalizando a todos, inclusive a área da arquitetura, nós temos um custo disso, isso não prevê na Lei, então eu faço uma brincadeira, eu não posso estar em dois lugares ao mesmo tempo e nem fabricar dinheiro, então a preocupação é de todos e os CAUÍSTAS vão ter problemas em usar aquele dinheiro lá também, porque a Lei não previu como deve ser usado, vai ser muito difícil porque a cada centavo do dinheiro público, eu sou o ordenador de despesa, vai ter que ter um ordenador de despesa daqueles 10 milhões, mas isso é questão que não compete, ao menos da nossa parte, como vão fazer é problema, a questão do CAU é com os CAUÍSTAS, nós como presidente do Crea temos que passar esse período e junto com todos os conselheiros, hoje de manhã com os inspetores, mostrar a realidade que está aí, eu até fiz uma brincadeira, podia ficar tudo quieto, quando, hoje não vamos ter aqui, normalmente no ano passado, era feito o que, um cerimonial onde os conselheiros que prestarão serviços ao conselho durante esses três anos honorificamente, eram agraciados e nós fazíamos um coquetel de comemoração, ano passado fizemos uma festa e entregamos os carros, mas a situação era diferente, hoje não vai ter absolutamente nada, porque, porque a situação está aí, mas se nós fossemos irresponsáveis, jamais me coloquei nesta trincheira, nós poderíamos fazer diferente, segue tudo como tá, tá tudo numa boa, até agosto, setembro o Crea vai andando, e depois quando chegar, então nós temos que pensar na frente. A situação está posta aí, então é preciso muita seriedade, eu vejo assim, há muitas disputas, nós temos que esquecer neste momento das vaidades, porque quando tá vulnerável a situação, já me disseram assim, há Capoani, antes disso, por isso que eu fiz questão de mostrar a situação do Crea, o Crea teve que ir no banco pegar dinheiro pra pagar a folha, porque não tinha dinheiro para pagar os funcionários, então não é verdade, nós passaríamos um ano tranquilo, tranquilo, tranquilo, tranquilo, no sentido de, mas economizando como sempre o fizemos, cortamos viagens de carro, eu ando com meu carro, lógico que tinha reuniões, cortamos, fizemos várias, eu precisaria ficar um tempo aqui contando coisas, a parte jurídica do conselho, era um ralo sem saída, nós contratamos um advogado que cuida especialmente da parte jurídico, e temos um outro problema grande aqui que é a questão das ações da anuidade e da ART que tá se avolumando cada vez mais, e que não tem Lei, a 22 anos que nós estamos como um navio andando ao Léo. Ontem chegou para mim uma pilha para pagar, tem 1 milhão de ação ajuizada. Bom aí o que que eu fiz, mandei fazer uma avaliação, aí meus queridos arquitetos, vocês que jamais nós vamos deixar de reconhecer construíram a história do Crea juntamente com seus trabalhos, mas se hoje todos entrarem na justiça requerendo a devolução aí são 144 milhões e que os arquitetos estavam aqui também, vão ter que ajudar a pagar essa conta, esta é uma realidade, eu não to fazendo terrorismo só que, qualquer um de vocês pode vir aí, tá ali as ações, já foi, porque foi anos e anos até que um dia, vão perguntar porque? É Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina o maior número de ações, temos que pagar agora 1 milhão, que já tá transitado e julgado, por isso a preocupação, essa é a realidade, do Crea, e não tem o que recorrer e o que fazer, por que foi anos em transitando em julgado. Quando eu assumi o Conselho, cadê o Ascânio, porque hoje de manhã eu pedi pelo Ascânio, se não eu vou passar de mentiroso, o Ascânio estava comigo em Brasília num Colégio de Presidentes, e que não queriam pautar esta questão, e que nós insistimos, eu lembro tava lá, e o Zucatto, depois de muita briga, para que a gente construísse a Lei, por exemplo, os arquitetos foram fazer a Lei deles

e tavam aqui dentro, no mínimo que tinha que ser feito, aí eu vou fazer uma crítica aberta ao presidente do Confea que até hoje, e outra coisa, nos garantiu aqui no Rio Grande do Sul, veio aqui nas nossas fronteiras, aqui no nosso torrão, e que nós o recebemos da forma que o gaúcho sempre faz, hospitaleira, e afirmou categoricamente que o CAU não sairia este ano, ele não disse que não saia, mas então, não sairia este ano, e não está se fazendo nada para estancar essa sangria, e mais, então dizia, vamos negociar lá com o congresso, aprove a Lei dos Arquitetos mas aprove a nossa Lei que nós estamos vulneráveis, seria o mínimo que alguém de bom senso pudesse fazer, isso sim eu gostaria de ter ido fazer lá, não impedir a saída dos arquitetos, que eu não gostaria que saísse, ele tá dizendo, ele tá certo, o presidente do Crea não fez nada, porque eu não sabia, porque eu acreditei, nós acreditamos, não só eu, porque o dia que vocês, qualquer um dos conselheiros não acreditar mais no presidente do Crea não tem mais sentido estar aqui, eu infelizmente mais não acredito no presidente do Confea, fui enganado pela ultima vez, então isso eu vou dizer, como sempre o fiz, direi lá no dia 27, se vocês permitirem, porque eu tenho que transferir essa plenária para poder dizer lá cara-cara isso que eu to dizendo pra ele, (aplausos) e a responsabilidade ela é, veja bem, se nós estamos cobrando indevidamente, a 22 anos, será que o Confea, olha o que acontece, nós cobramos o valor 20% vai pro Confea, desculpe, pra Mútua, 15% pro Confea, só quem devolve é só o Crea, aí eu fiz um Ofício dizendo, olha aqui, ao menos devolve a parte de vocês, nem sequer foi respondido, nos estamos estudando, através de ações judiciais, pra que a gente possa ao menos fazer uma coisa, se não ele induz cobrar mais e ele enche as burra de dinheiro e quem devolve somos nós, que bacana, e não tem Lei e a responsabilização do Confea por não ter até hoje criado a Lei, porque tem algumas questões jurídicas, que é só uma questão federativa, eu não posso ingressar, o Crea-RS, com ações neste sentido porque não tem legitimidade de parte, porque aí é o jurídico que sabe explicar, o Sr. agora tá concordando né. Meus amigos, então eu quero dizer o seguinte para vocês, o que depender, porque quando a coisa é fácil, é fácil de governar, agora que nós vamos mostrar a capacidade de cada um, e nós que temos uma formação técnica, somos obrigados a achar soluções em conjunto, só tem uma saída, só tem uma saída, para nós resolver isso aí, e os arquitetos seguir o caminho deles e serem felizes, e nós continua, os nossos engenheiros, engenheiros agrônomos, nossos geólogos, os técnicos, com o nosso Conselho readequando a nova realidade temos que nos adaptar projetando um novo horizonte e seguir o nosso caminho em frente, mas pra isso nós precisamos de uma diretoria unida, os conselheiros unidos, e precisamos do apoio, inclusive do CAUÍSTAS, para que a gente possa fazer essa travessia, ela vai ter muita dor, não existe separação, isso é caro, eu gostaria de deixar aqui para nós não nos enganar, não existe separação sem dor, mas nós temos que tentar minimizar essas diferenças que vão haver, e quem sabe lá na frente em um novo horizonte nós continua de mãos dadas como nós estivemos até hoje. Muito obrigado. (aplausos).-----

Degravação:

Rodrigo da Silveira Soares,
Assistente Administrativo/Matricula 890
Seção de Apoio à Diretoria e Colegiado – SADC/Assessoria de Plenário.

Visto:

Fernanda Dorneles Machado,
Chefe da Seção de Apoio à Diretoria e Colegiado – SADC.